

# PERSPECTIVAS

## COMUNICAÇÃO & RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

18ª EDIÇÃO  
DEZEMBRO/2023

### COP28: NEGOCIAÇÕES E AVANÇOS



A 28ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, mais conhecida como COP28, ocorreu entre os dias 30 de novembro e 12 de dezembro, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. O evento reuniu representantes da sociedade civil, empresas e líderes de 198 países para discutir as mudanças climáticas e como mitigá-las.

Na 28ª edição da COP, o principal tema de negociação sobre a mesa foi o Global Stocktake, a conclusão do primeiro balanço global do acordo de Paris, que irá orientar os países na definição de políticas climáticas, buscando se aproximar da meta de 1,5°C.

Nessa edição da Newsletter Perspectivas, confira os principais destaques da 28ª Conferência das Partes, incluindo os principais temas debatidos de interesse do Brasil, as novidades para as empresas e os resultados das negociações entre os países.

### POR DENTRO DA COP28

A COP28 é a 28ª edição da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. Promovida anualmente pela Convenção-Quadro da ONU para Mudanças Climáticas (UNFCCC, na sigla em inglês), a COP28 reuniu representantes do governo, setor privado e sociedade civil em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, entre os dias 30 de novembro e 12 de dezembro de 2023.

A COP28 foi a maior até então. Incluídas as delegações, a sociedade civil, as ONGs, os convidados, a imprensa e demais grupos, foram 97 mil nomes na lista oficial da ONU. Dentre os países presentes no evento, o Brasil se destaca com a maior delegação da COP28. Conforme divulgação oficial, a delegação brasileira em Dubai foi composta por 1.337 representantes, entre membros do Governo Federal, de governos municipais e estaduais, dos poderes legislativos e judiciários, empresários, ativistas e acadêmicos.

O Pavilhão Brasil contou com um estande de 400m<sup>2</sup> e uma programação de 120 eventos. Ademais, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Consórcio Estadual Amazônia Legal também tiveram estandes próprios com programações de temas relevantes para o Brasil e o setor privado.

### ACORDO DE PARIS



Firmado em 2015 durante a COP21 por 195 países, o Acordo de Paris reúne as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) de cada país, firmando seus respectivos compromissos para atingir as metas globais do Acordo: limitar o aumento da temperatura global em até 2°C, esforçando-se para não chegar a 1,5°C.



## PRINCIPAIS AVANÇOS E RESULTADOS DAS NEGOCIAÇÕES DA COP28

### GLOBAL STOCKTATE

O Global Stocktake (GST), ou Balanço Global, é o processo que examina como os países estão cumprindo suas metas em relação às mudanças climáticas, definidas pelo Acordo de Paris. O objetivo do GST é manter o aquecimento global do planeta abaixo de 2°C até o final do século e buscar esforços para limitar esse aumento até 1,5°C.

A COP28 e a conclusão do primeiro balanço sobre as metas são importantes pois a avaliação resultante desse balanço irá orientar os países na definição de políticas climáticas e financiamentos para energia limpa, buscando se aproximar da meta de limitar o aumento das temperaturas globais desde a era pré-industrial para menos de 2°C, idealmente para 1,5°C.. Nesse sentido, a partir de 2024, os governos devem considerar em suas novas metas os pontos delineados na decisão, tais como a eliminação completa do desmatamento e a redução das emissões de metano até 2030.

### OUTROS PONTOS DE DESTAQUE NA NEGOCIAÇÃO

#### • Combustíveis Fósseis:

O documento final, assinado por 195 países trouxe pela primeira vez uma sinalização clara sobre o fim da era dos combustíveis fósseis. O acordo aponta a necessidade da transição energética como forma de reduzir o uso de combustíveis fósseis e define como objetivo atingir o net zero até 2050. Embora um importante avanço, não foram definidas obrigações para atingir a neutralidade de emissões até a data previstas.

#### • Perdas e Danos:

Durante a COP28, foi criado o Fundo de Perdas e Danos. A criação desse mecanismo foi determinada na COP27, após 30 anos de cobranças para criação de um fundo financeiro para compensar as nações mais vulneráveis às mudanças climáticas. O Fundo recebeu doações voluntárias de países como Japão, Emirados Árabes Unidos, Reino Unido e Alemanha que somam US\$ 420 milhões.

#### • Financiamento e Adaptação:

O acordo final da COP28 exige que os países entreguem um plano nacional de adaptação até 2030. Apesar dos avanços importantes trazidos pelo Fundo de Perdas e Danos, o acordo é fraco no financiamento da adaptação e não proporciona um compromisso firme com os países em desenvolvimento sobre transição energética.

Após duas semanas de intensas negociações, os países membros entraram em acordo sobre o Balanço Global. O destaque do documento se dá ao propor - pela primeira vez - que as nações realizem uma transição para abandonar combustíveis fósseis (petróleo, gás e carvão).

“ Em relação à questão de combustíveis fósseis, a linguagem não está apropriada e temos muitas insuficiências. Uma das insuficiências é não estar ali estabelecida a questão dos esforços para eliminação em relação ao combustível fóssil.”

- Marina Silva, Ministra do Meio Ambiente



## MERCADO DE CARBONO NA COP28



Embora a discussão central da 28ª Conferência das Partes tenha sido o Global Stocktake, outras pautas importantes, como a Regulamentação do Artigo 6 do Acordo de Paris, o qual aborda a criação de um Mercado Internacional de Carbono, também foi objeto de discussões, debates e painéis.

No que diz respeito ao texto produzido ao final da COP28, produto dos acordos e das negociações feitas entre os países ao longo das 2 semanas de evento, **não houve avanços na regulamentação do Mercado de Carbono.** A Secretária de Mudança do Clima do Ministério do Meio Ambiente, Ana Toni, afirmou que o acordo pode demorar pois os Estados Unidos e Europa divergem em critérios de integridade.

No dia 06/12, a Confederação Nacional da Indústria (CNI), que teve um espaço próprio na COP28, promoveu o encontro “Diálogo Empresarial para uma Economia de Baixo Carbono”, que discutiu a expectativa do setor para pela regulamentação do mercado de carbono. O Presidente da CNI, Ricardo Alban, ressaltou que **a aprovação de um marco legal que regulamente o mercado de carbono é uma demanda unânime de empresários brasileiros,** importante para garantir uma segurança e previsibilidade para os investidores. Segundo Alban, para propor políticas públicas que estimulem o uso sustentável da biodiversidade e incentivem os investimentos em pesquisa e inovação, é fundamental conhecer o valor econômico da biodiversidade brasileira.



## REGULAMENTAÇÃO DO MERCADO DE CARBONO NO CONGRESSO BRASILEIRO

Na quinta-feira, 21 de dezembro, a Câmara dos Deputados aprovou o PL 2148/2015, que regulamenta o mercado de carbono no Brasil, através da criação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), que estabelece tetos para emissões e um mercado de venda de títulos. O texto do projeto, relatado pelo deputado Aliel Machado (PV/PR), une projetos discutidos na Câmara a uma proposta já aprovada pelo Senado (PL 412/22).

A partir do sistema *cap and trade*, o projeto cria um limite de emissões de gases do efeito estufa para as empresas. Aquelas que mais poluem deverão compensar suas emissões com a compra de títulos. Já as que não atingiram o limite ganharão cotas a serem vendidas no mercado. A proposta estabelece um mercado regulado de títulos de compensação e geração de créditos por emissões de gases de efeito estufa. Esse mercado será vinculado ao Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE).

**Sistema *cap and trade*:**  
uma empresa com volume de emissões de gases de efeito estufa inferior ao autorizado pode vender seu excedente para aquelas que ultrapassarem o limite.



A transição energética e amplificação do uso de fontes renováveis de energia movimentaram diversas discussões durante a COP28. Logo nos primeiros dias da Conferência, a Presidência da COP28 lançou um pacote de iniciativas visando acelerar a transição energética. O **“Global Decarbonization Accelerator (GDA)”** trata-se de um plano que propõe uma mudança sistêmica, abordando simultaneamente a demanda e o fornecimento de energia. O GDA concentra-se em três pilares principais:

- Expandir rapidamente o sistema de energia do futuro;
- Descarbonizar o sistema de energia atual; e
- Direcionar esforços para metano e outros gases de efeito estufa (GEE) não relacionados ao CO2.

No sábado (02/12), poucos dias após o início da COP28, 118 países, dentre eles o Brasil, assinaram o Pacto, comprometendo-se a triplicar a capacidade global de produção de energia renovável até 2030. Outros vinte países prometeram também triplicar a geração nuclear até 2050. O texto prevê que os países devem cooperar entre si para aumentar as capacidades renováveis globais. Contudo, o compromisso previsto pelo acordo não é obrigatório e considera "os diferentes pontos de partida e circunstâncias nacionais" de cada país signatário.

O texto do acordo final, produto das negociações da 28ª Conferência do Clima, propõe triplicar a capacidade de energia renovável globalmente e dobrar a taxa média anual de eficiência energética até 2030, além de reduzir o consumo e produção de combustíveis fósseis de maneira justa para atingir a neutralidade de carbono até 2050, mas sem prever obrigatoriedade.

“ É um palco de muitas ideias. É bom que, a partir disso, a gente consiga implementar nossa política, para o Brasil sair na frente e se constituir como uma potência global de economia verde, transição energética e evolução sustentável.

Presidente do Senado Federal,  
Rodrigo Pacheco (PSD/MG)



“ É uma vantagem que precisa ser transformada em vantagem distributiva. Não só suprir o mundo com energia limpa, mas usar essa energia limpa para agregar valor aos nossos produtos. O Brasil está aqui para trazer seu compromisso e sua prática com a descarbonização das economias.

Ministra do Meio Ambiente e  
Mudança do Clima, Marina Silva



## INDÚSTRIA BRASILEIRA ENTRE AS PREMIADAS DA COP28

Durante a 28ª edição da Conferência de Mudanças Climáticas, em Dubai, a Presidência da COP promoveu o **prêmio “Energy Transition Changemakers”**, como objetivo promover a colaboração do setor privado na implementação de projetos inovadores e escaláveis de descarbonização em todo o mundo e demonstrar soluções para ajudar a possibilitar e acelerar a transição energética.

A premiação recebeu quase 1000 inscrições do mundo todo e premiou 13 empresas. Reconhecendo o pioneirismo na transição energética, a indústria brasileira, Unigel, foi a única empresa brasileira a receber o prêmio. A empresa foi premiada na categoria “Químicos e Hidrogênio” por seu investimento para a produção de hidrogênio e amônia verdes.



Leo Slezynger, acionista e  
diretor da Unigel



## BRASIL NA COP: AÇÕES E PROTAGONISMOS



Durante a Conferência, além de promover eventos no Pavilhão Brasil com temáticas importantes como sustentabilidade no agro, transição energética e meio ambiente, o Brasil apresentou propostas e planos relevantes, que visam concretizar as medidas de combate, adaptação e mitigação das mudanças climáticas.

Dentre eles, o Ministério da Fazenda apresentou o Plano de Transformação Ecológica, que visa posicionar o Brasil como centro mundial da economia verde, através de uma série de ações que serão desenvolvidas e apresentadas até a COP 30, sediada no Brasil. Como exemplos de medidas em processo de implementação, foram citadas: a criação de um mercado de carbono regulado, a emissão de títulos soberanos sustentáveis, a definição de uma taxonomia nacional focada na sustentabilidade e a revisão do Fundo Clima.

## FUNDO DE PRESERVAÇÃO DE FLORESTAS

O governo brasileiro também apresentou na COP28 a iniciativa para um fundo global destinado a financiar a conservação de florestas tropicais. A proposta prevê que países com fundos soberanos - além de outros investidores - empreguem recursos na preservação de Florestas. A proposta sugere um aporte inicial de US\$ 250 bilhões para que o fundo comece a funcionar e possa beneficiar até 80 países. A expectativa é que o fundo esteja pronto para a COP30, em Belém (PA).

Para ter direito ao Fundo, os países devem manter o desmatamento abaixo da taxa que for definida (por exemplo, 0,5% ao ano), além de necessariamente ser um desmatamento em queda ou muito baixo.



## AGRO SUSTENTÁVEL TEM DESTAQUE NA COP28

Durante a COP28, o Brasil e mais 133 países assinaram a Declaração sobre Agricultura Sustentável, Sistemas Alimentares Resilientes e Ação Climática. Os países signatários pretendem, até 2025, fortalecer seus esforços para incorporar medidas que tornem a agricultura mais resiliente e sustentável. A Declaração tem como objetivo fortalecer os sistemas alimentares, promover a resiliência diante das mudanças climáticas, reduzir as emissões globais e participar ativamente no combate global à fome. Em conjunto, foi anunciada uma parceria entre os Emirados Árabes e a Fundação Bill e Melinda Gates, destinando recursos significativos, na ordem de US\$ 2,5 bilhões, para financiar sistemas alimentares que sejam resilientes e apresentem baixas emissões de carbono.

Nas negociações do Grupo de Trabalho de Sharm el-Sheikh, criado na COP anterior, foram obtidos avanços na em seis pontos: Desenvolvimento de um *roadmap* até a COP31, em 2026, focado em ações para adaptar a agricultura às mudanças climáticas e garantir a segurança alimentar; criação de um relatório anual pela UNFCCC para destacar progressos e lacunas na implementação das ações definidas no *roadmap*, incluindo financiamento; realização de *workshops* anuais para superar lacunas e discutir novos temas na adaptação e resiliência da agricultura; implementação de um portal online para acompanhamento, compartilhamento de experiências e negociação de financiamento para ações climáticas na agricultura; elaboração de recomendações pelos órgãos subsidiários para a tomada de decisões nas COPs; e definições do modelo de governança do grupo.

## PRÓXIMOS PASSOS PARA A COP

A Plenária da COP28 determinou que a próxima Conferência das Partes - COP29 - será sediada em Baku, no Azerbaijão, de 11 a 24 de novembro. O calendário do evento coincidirá com a realização do encontro de chefes de Estado do G20 no Rio de Janeiro, previsto para os dias 18 e 19 de novembro. Também foi oficializado que a COP30, que será realizada em 2025, será sediada no Brasil, em Belém do Pará (PA). A Conferência marcará o aniversário de 10 anos do Acordo de Paris e será um encontro estratégico, pois marca a definição das novas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs).

No discurso após escolha do Brasil como país-sede da COP30, a Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, logo informou a decisão do país de realizar a COP de 2025 na Amazônia brasileira, um bioma "essencial para conter o aquecimento global". A ministra afirmou que o país está ciente dos desafios que marcarão o próximo encontro da Conferência das Partes, a ser realizado no Azerbaijão em 2024, o qual será marcado pela necessidade de alinhamento dos temas de financiamento e meios de implementação às ambições de mitigação das mudanças climáticas.

As representantes do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva e Ana Toni, ministra e secretária de Mudança do Clima, respectivamente, ressaltaram o importante papel que a COP30 terá no âmbito da discussão climática internacional, uma vez que o evento será chave para a definição das novas Contribuição Nacionalmente Determinada (NDCs), que até lá serão apresentadas e que serão fundamentais para que seja possível alcançar a missão de 1,5°C.

## COP30 EM BELÉM

O Governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), estado que sediará a COP30 em 2025, também esteve presente nos Emirados Árabes Unidos para a 28ª Conferência das Partes. Em Dubai, o Pará lançou o plano de rastreabilidade individual de toda a cadeia da pecuária até 2026 e do Plano de Recuperação de Vegetação Nativa (PRVN), que prevê restauro de 5,7 milhões de hectares devastados até 2030.

Em declarações sobre as expectativas para a COP30, Helder disse têm ambições de realizar a COP na floresta amazônica, permitindo que ela esteja no centro das atenções, discussões e soluções, de forma que a COP seja a oportunidade para as pessoas conhecerem a realidade da Amazônia e dos povos amazônicos. Segundo o governador, o principal legado da COP30 será colocar a floresta no centro das discussões de transição energética, regeneração de áreas, agricultura regenerativa.

“Sabemos que a COP30 será chave para a definição das novas NDCs, que serão fundamentais para alcançarmos a missão de conter o aquecimento global em até 1,5°C.”

Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva



“Fazer a COP na floresta será um momento especial, quando todas as nações poderão lançar novas ambições de redução diante das urgências climáticas. Será Paris mais 10”

Governador do Pará, Helder Barbalho



# PERSPECTIVAS SOBRE A COP28



A 28ª Conferência Mundial do Clima foi a COP o maior público. Incluídas as delegações, o setor privado, a sociedade civil, as ONGs, a imprensa e outros grupos, a Conferência contou com aproximadamente 100 mil participantes.

A cada ano, a participação do setor privado tem crescido. O que faz todo o sentido, pois é o setor privado que oferece as soluções para viabilizar a redução das emissões, conforme as metas assumidas pelo poder público e demandadas pela sociedade. Por isso, sempre digo que a redução das emissões é uma responsabilidade compartilhada entre o poder público, a sociedade e o setor privado.

Nessa Conferência, houve muitas discussões sobre os esforços para acabar com a dependência mundial do petróleo, do carvão e do gás. As empresas e as autoridades têm mostrado que estão prontas para apoiar uma declaração a esse respeito nessa COP28 e também já entenderam a vantagem de agir agora. É, inclusive, interessante ver tantos países produtores de petróleo compreenderem a inevitabilidade da transição energética e buscarem contribuir para a gestão de uma transição ordenada e sustentável fazendo a substituição por métodos de produção mais limpos.

Nesse sentido, é sempre importante lembrarmos que a sustentabilidade tem três pilares igualmente importantes: o ambiental, o social e o econômico. A eliminação de um produto tão essencial na economia mundial deve ser feita com muita cautela para garantir a disponibilidade de alternativas acessíveis, sem encarecer os produtos para a sociedade. Tecnologias de captura de carbono associadas à indústria de combustíveis fósseis ainda são financeiramente inviáveis e algumas ainda inexistentes.

Nessa COP, 118 governos comprometeram-se a triplicar a capacidade mundial de energia renovável até 2030. Sobre esse assunto, o Brasil teve um grande destaque através da indústria brasileira Unigel, que terá a primeira produção de hidrogênio verde e amônia verde em escala industrial do Brasil e a maior do mundo quando iniciar a produção. Essa iniciativa colocou a Unigel entre as premiadas do prêmio Energy Transition Changemakers, da COP28. A premiação contou com quase 1000 inscrições do mundo todo e é um grande orgulho para nós, brasileiros, sabermos que a Unigel foi uma das premiadas, sendo a única indústria brasileira a receber o prêmio.

Outro tema que também tem ganhado um crescente destaque na COP é a agricultura sustentável para garantir a segurança alimentar mundial. Um passo importante para reduzir as emissões dos sistemas alimentares foi a declaração dos Emirados Árabes Unidos sobre sistemas alimentares e agrícolas sustentáveis, assinada por mais de 130 países.

Por fim, apesar da redução das emissões ser um grande desafio para a maioria dos países, para o Brasil é uma grande oportunidade, pois temos vocação natural para oferecermos soluções de baixo carbono para o mundo, assim como alimentarmos o mundo com a nossa agricultura, que já é sustentável. Estamos em uma posição privilegiada nesse debate internacional, além de sermos uma das maiores economias do mundo, temos uma matriz energética limpa, temos a maior biodiversidade de mundo, um potencial enorme para energia solar e eólica (inclusive offshore), produção de energias limpas, como hidrogênio verde, e somos uma potência agrícola sustentável. Com responsabilidade, coragem e uma gestão séria e eficiente, temos tudo para liderar esse debate mundial.

- Marina Mattar, CEO da Perspectivas



A presença brasileira na COP28 foi marcada por três espaços estratégicos, garantindo a participação do país em um debate ainda mais amplo. Entre os Pavilhões do Governo Brasileiro, da Confederação Nacional da Indústria e do Consórcio da Amazônia, o Brasil promoveu debates essenciais, contribuindo para as conversas globais sobre as mudanças climáticas.

A CNI também promoveu o evento "Diálogo Empresarial para Indústria de Baixo Carbono", onde foi ressaltado como o fortalecimento da indústria está intrinsecamente ligado à urgência de combater as mudanças climáticas. Com a participação de importantes autoridades do legislativo brasileiro, entre elas, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP/AL), o evento foi marcado pela assinatura de um memorando de entendimento entre a Confederação e parceiros internacionais para o desenvolvimento de estratégias conjuntas entre os setores empresariais para uma participação integrada na COP30, que acontecerá em 2025, em Belém.

Essa foi a maior de todas as COPs, com presença de empresas, autoridades, sociedade civil e imprensa. Além de um importante espaço de negociações internacionais, as Conferências tem promovido debates sobre como o setor privado pode contribuir para o cumprimento das metas de redução das emissões.

- Letícia Macário - Analista de Relações Institucionais da Perspectivas

## SOBRE A PERSPECTIVAS

A Perspectivas é uma consultoria de Comunicação e Relações Institucionais especializada em estratégia de advocacy e comunicação com base nos pilares do diálogo, da ética e da transparência e com foco nos princípios de ESG (Environment, Social & Governance), em especial em Economia de Baixo Carbono, e gestão de frentes parlamentares.

Acesse as edições anteriores de nossa newsletter, em português e inglês, em: [www.perspectivasbr.com/newsletter](http://www.perspectivasbr.com/newsletter)

Contato: [perspectivas@perspectivasbr.com](mailto:perspectivas@perspectivasbr.com)